



IMPRESSO  
ESPECIAL  
7220715500-DR/SPM  
ABRAMCET  
CORREIOS

IMPRESSO

# ABRAMCET

Associação Brasileira de Monitoramento e Controle Eletrônico de Trânsito

# news

Março de 2005 Ano II Edição 5

## “ANJOS” ATUAM NO TRÂNSITO PAULISTA-

Viviane Vecchi/V.A. Comunicações



Buracos como este, que podem danificar o carro, são relatados pelos taxistas do “Anjos da Cidade”

Motoristas de táxis estão monitorando as ruas da capital paulistana. Por meio de um teclado instalado no painel do carro, eles podem identificar em tempo real buracos, congestionamentos, semáforos defeituosos e assaltos em semáforos. Batizado de “Anjos da Cidade”, o projeto conta com 305 taxistas, um investimento de R\$ 2 milhões, quatro patrocinadores e mais de 30 mil ocorrências já registradas.

(Páginas 6 e 7)

## SOL, MAR E AULAS DE DIREÇÃO

Divulgação



Uma mini-cidade foi instalada no Litoral Plaza Shopping, na Praia Grande (SP), para ensinar educação de trânsito às crianças que passaram férias no balneário. Idealizada pela Maurício de Souza Produções (que criou os personagens Mônica e Cebolinha), “Cidade dos Carrinhos” divertiu e contribuiu para a formação dos futuros motoristas.

(Página 3)

### ASSOCIAÇÃO COMEMORA 10 ANOS DE RADAR

(Páginas 4 e 5)

### DEPUTADO QUER PAR- CELAMENTO DE MULTAS

(Página 8)

### EM EDITORIAL, MÉDICI ANALISA “CALO- TES” DAS PREFEITURAS

(Página 2)

# EXPEDIENTE

Abramcet (Associação Brasileira de Monitoramento e Controle Eletrônico de Trânsito)

Av. Ibirapuera, 2.120, conjunto 53, cep 04028-001, Moema, São Paulo/SP  
Fonefax: (11) 5054-6510  
www.abramcet.com.br  
abramcet@uol.com.br

## Diretoria

Presidente

Silvio Médici

Vice-presidente

Roberto Varella Gewehr

Diretor técnico

Luciano Cesar de Lima

Diretor de comunicação

José de Vasconcelos Cunha

Diretor financeiro

Rodolfo Imbimbo

## Empresas associadas

- Arion Comércio e Serviços Ltda.
- Brascontrol Indústria e Comércio Ltda.
- Consilux Consultoria e Construções Elétricas Ltda.
- Consladel Construção e Laços Detectores Ltda.
- Construtora Cinzel S/A
- Datacity Serviços Ltda.
- Dataprom Equip. e Serviços de Inf. Ind. Ltda.
- Engebras S/A Ind. Com. e Tecnol. de Informática
- Fiscaltech - Tráfego e Automação Ltda.
- GCT Gerenciamento e Controle de Trânsito Ltda.
- M.I. Montreal Informática
- Pégasus Informática Ltda.
- Perkons Equipamentos Eletrônicos Ltda.
- Polimparto Comércio e Serviços Ltda.
- Politrans Tecnologia e Sistemas Ltda.
- Pró Sinalização Viária Ltda.
- Serget Com. e Serviços de Eng. de Trânsito Ltda.
- SinalRonda - Sinalização Viária e Serviços Ltda.
- Sitran - Sinalização de Trânsito Industrial Ltda.

## Coordenação e edição

V.A. Comunicações S/C LTDA.  
(v.a.assessoria@uol.com.br)

## Produção gráfica e editoração

Jotac Design e Comunicação  
(jotac@jotac.com.br)

## Artes:

Luca Camargo

## Tiragem desta edição

5.000 exemplares

Textos assinados não representam, necessariamente, a opinião deste veículo.

# EDITORIAL

Diogo Colognesi / V.A. Comunicações



Certamente a Lei complementar nº 101, de maio de 2000, que estabeleceu normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal, amparada no Capítulo II do Título VI da constituição, foi um avanço.

Ela pressupõe a gestão fiscal planejada e transparente, em que se previnem riscos e corrigem desvios capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas, mediante o cumprimento de metas de resultados entre receitas e despesas e a obediência a limites e condições no que tange a renúncia de receita, geração de despesas com pessoal, da seguridade social e outras, dívidas consolidada e mobiliária, operações de crédito, inclusive por antecipação de receita, concessão de garantia e inscrição em Restos a Pagar (sic).

É um avanço sem precedente na gestão pública. E veio ao encontro dos anseios da sociedade civil, que na verdade gera os recursos para os administradores públicos e, portanto, tem o direito de saber o que estão fazendo com o seu dinheiro.

Mas, infelizmente, temos observado que, ao final de cada governo, há uma verdadeira correria dos gestores das finanças, para, por meio de manobras fiscais, deixarem as suas contas "auditáveis".

Entre as manobras, está o não reconhecimento de dívidas contraídas durante o governo e que são deixadas para os sucessores, que têm a incumbência de pagar as dívidas contraídas pelo governo que deixa o poder.

Não tem sido fácil para as empresas que prestam serviços ou fornecem aos governos conviver com os últimos meses dos governos, onde são postergados os pagamentos de contas, que deixam as empresas em situação de risco, pois elas não produzem dinheiro, e nem tem caixa para suportar as suas despesas operacionais, em especial suas folhas de pagamento.

Somos um país com uma imensa capacidade de gerar leis, normas e procedimentos e muito mais capazes ainda em criar subterfúgios para não cumpri-las. A lei existe e foi feita para todos gestores cumprirem, não tem cor deste ou daquele partido. Portanto, não é justo, e nem comercialmente razoável, que as empresas detentoras de contratos legítimos fiquem ao sabor de manobras contábeis, sem receber, e tendo que provar que são credores. Afinal, a mesma máquina que é eficiente na arrecadação deve sê-lo também no momento do pagamento.

Nós, que representamos um seguimento de pequenas e médias empresas, sentimos o que tem sido a vida delas, que não recebem e são obrigadas a recorrer ao mercado financeiro, colocando em risco as suas operações e milhares de empregos. Vamos ficar atentos e esperar que essa prática oportunista e desmoralizante seja abolida de vez na troca de governos.

Voltando ao nosso mundo do trânsito, nesta edição trazemos um belo trabalho que é realizado pela Taximania, Ituran, Itaú Seguros e Rádio Eldorado. São os "Anjos da Cidade".

Continuamos a destacar com muita alegria os trabalhos educativos que temos encontrado pelo Brasil.

Também comemoramos os 10 anos do monitoramento eletrônico aplicado ao trânsito, com uma esclarecedora palestra do professor Marcelo Araújo, oferecida a todos os profissionais que estão envolvidos na gestão do trânsito.

Boa leitura e até a próxima edição.

**Silvio Médici**  
Presidente



Crianças aprendem noções de trânsito e dirigem carrinhos elétricos na mini-cidade montada em shopping do litoral paulista

# AULA NAS FÉRIAS

Maurício de Souza montou na Praia Grande (SP) uma mini-cidade para as crianças aprenderem noções de trânsito

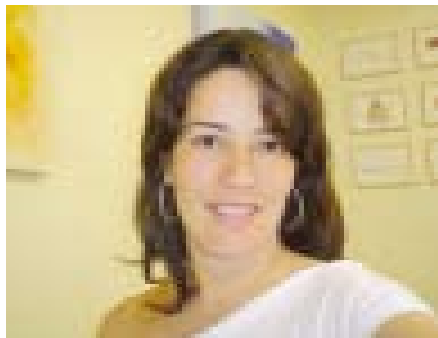
Por Viviane Vecchi

**N**a praça de eventos do Litoral Plaza Shopping, Praia Grande, litoral sul de São Paulo, foi instalada uma mini-cidade com ruas, semáforos, hospital, banco, padaria, faixa de pedestres etc. A estrutura, batizada de “Cidade dos Carrinhos”, foi uma proposta da Maurício de Souza Produções para ensinar noções de educação de trânsito às crianças que passaram férias na cidade.

Meninos e meninas, de qualquer idade, com altura entre 1m e 1,40m, puderam dirigir de verdade, durante cinco minutos, carrinhos elétricos pela mini-cidade. Cada criança pagou um ingresso de R\$ 4,00 para participar da brincadeira.

Mas, antes de pegar no volante, as crianças foram matriculadas na “auto-escola” e participaram de uma aula na qual aprenderam as principais leis, o significado das placas de trânsito e noções de direção.

“Cidade dos Carrinhos” é um es-



Beatriz Cunha, gerente de marketing que apostou no projeto

paço didático e interativo criado para o Parque da Mônica, sediado no Shopping Eldorado em São Paulo. Esta foi a primeira vez que o projeto ganhou uma “filial” adaptada para as instalações de um outro shopping center.

“Quando nos foi apresentado o ‘Cidade dos Carrinhos’, ficamos imediatamente interessados por tratar-se de um projeto inédito em Shopping Center e por seu caráter educativo”, conta Beatriz Cunha, gerente de marketing do Litoral Plaza Shopping.

Segundo Beatriz, as crianças

costumavam prestar muita atenção na aula teórica, memorizavam com facilidade o significado das placas de trânsito e sempre tentavam aplicar na prática o que aprendiam na “mini auto-escola”.

O espaço temático sobre trânsito, inaugurado dia 15 de janeiro, ficou aberto ao público até dia 28 de fevereiro. Segundo a organização do evento, durante este período, cerca de 15 mil crianças visitaram a “Cidade dos Carrinhos”. O Litoral Plaza Shopping não tornou a atração permanente.

A gerente de marketing explicou que as atrações do shopping para as crianças são renovadas constantemente, mas a administração sempre procura priorizar projetos didáticos.

Sobre a “Cidade dos Carrinhos”, Beatriz completou: “A maior qualidade deste projeto foi conscientizar as crianças sobre a importância das regras de trânsito, pois, além de divertir, contribuiu para a formação dos nossos futuros motoristas.”

# PALESTRA ABRAMCET EMPRESAS TÉCNICAS



1



2



3



4



5



6



7

**P**ara marcar as comemorações dos dez anos da implantação do primeiro sistema de monitoramento eletrônico de trânsito no Brasil, a Abramcet promoveu uma palestra no hotel Sofitel, em São Paulo.

A palestra ministrada pelo Dr. Marcelo Araújo, advogado e professor do curso Especialização em Trânsito, da PUC/PR, no último dia 23 de novembro, abordou as resoluções 149 e 151 do Denatran.

Na platéia, os principais empresários do setor de monitoramento eletrônico de trânsito, os presidentes das duas associações que congregam estas empresas, Abramcet e Abetrans (Associação Brasileira de Empresas do Setor de Trânsito), e ainda especialistas de trânsito de órgãos públicos. Veja as fotos:

(1) público presente no auditório; (2) Silvio Médici, presidente da Abramcet; (3) Ana Maria Larocca



# TRA DA ET REÚNE SÁRIOS E DO SETOR



9

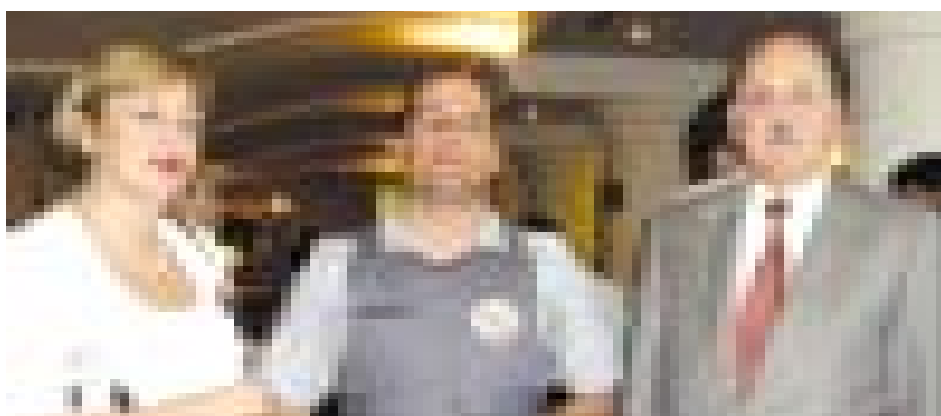
(Datacity), Rosana Luchiari e José Albertini (Secretaria de Transportes de Americana); **(4)** Lineu Martins (DER-RJ), Paulo Sérgio Derenne (Route Tecnologia) e Pedro Paulo Pereira Jr. (CET-RJ) conversam no corredor; **(5)** Romeu Bosse (Brascontrol) e André Rocha Baeta (GCT); **(6)** Marisa Oliveira e Beatriz Camargo (DER-SP); **(7)** Pedro Paulo Pereira Jr. (CET-RJ) e Lineu Martins (DER-RJ); **(8)** Marcelo Araújo; **(9)** novo ângulo do auditório; **(10)** Roberto Scaringella, presidente da CET-SP, que ganhou um livro no sorteio; **(11)** Silvio Médici, Arnaldo Marçula (ex-presidente da Abramcet) e Francisco Baltazar Neto (Abetrans); **(12)** Sandra Sampaio (DER-SP), tenente Julyver Araújo (PM/SP) e Roberto Scaringella (presidente CET-SP); **(13)** Ailton Silva, Sandro de Campos, Márcia Limoli e Gilberto Angellucci, da Engebras; **(14)** Marcelo Araújo e Leni Juocys (DSV-SP).



10



11



12



8



13



14

# AJUDA QUASE D

Teclado no carro permite que taxistas do “Anjos da Cidade” identifiquem buracos, congestionamentos

Por Viviane Vecchi

Um grupo de 305 taxistas está fazendo o mapeamento dos pontos mais problemáticos das ruas de São Paulo. A iniciativa do Anjos da Cidade é identificar ocorrências em tempo real como buracos, congestionamentos, semáforos danificados e até mesmo assaltos que acontecem nos semáforos da cidade.

Por meio de um pequeno teclado instalado ao lado do volante, onde há botões numerados de um a seis, os taxistas informam ao Datataxi, central que armazena os dados enviados, instantaneamente, os problemas identificados pelos locais por onde passam.

Os botões de números um, dois, três e quatro informam se há buraco na pista, congestionamento, semáforo com problema ou roubo em semáforo, respectivamente. As teclas cinco e seis ainda não têm funções definidas e estão reservadas para uma nova etapa do projeto.

O aparelho, que funciona como um rastreador via rádio-frequência, dá a exata localização do problema, e do táxi, apenas dez segundos após o motorista acionar um dos botões. Os dados, então, são retransmitidos à CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) e às subprefeituras, que tomam providências para tentar resolver o que foi relatado pelo taxista.

“Anjos da Cidade” opera com um sistema bidirecional, ou seja, no veículo é instalado um transceptor que envia e recebe sinais digitais. Estes sinais são captados por antenas particulares e unicamente dedicadas à esta finalidade.

Estas antenas funcionam em modulação DTOA (Diferential Time of Arrival, ou, em português, Tempo Diferencial de Chegada de Sinal), que, operando na faixa de 900 megahertz, possibilitam a retransmissão dos dados para uma central que os converte em informações georreferenciadas, dando as coordenadas geográficas do problema que foi identificado.

“Esta tecnologia baseada em antenas que operam dentro da subfaixa

Fotos: Viviane Vecchi/V.A. Comunicações



Botões instalados no painel do carro



O taxista José Bezerra (esquerda) e Fernando Moraes, gerente de operações dos “Anjos da Cidade”

Spread Spectrum permite uma troca de dados quase imune a interferências eletromagnéticas, o que possibilita o funcionamento mesmo em locais cobertos como túneis, ideal para zonas urbanas”, explica Hugo Fleury, diretor da Ituran do Brasil, empresa que fabrica do rastreador.

“O fato de o sistema via rádio-frequência ser, em média, três vezes mais barato do que os sistemas de GPS (Global Positioning System) e GSM (Global System for Mobile Communication), e cerca de 20 vezes mais em conta que os via satélites permitiu a viabilização financeira do projeto”, completou Fleury.

Segundo Fernando Moraes, gerente de operações do “Anjos da Cidade”,

o objetivo principal da iniciativa é “prestar um serviço à comunidade enquanto os taxistas circulam pela cidade”.

“Os taxistas rodam cerca de 200 quilômetros por dia, segundo a pesquisa do Datafolha que encomendamos. Quem melhor do que eles que vivem no trânsito para monitorar as ruas e nos ajudar a montar um banco de dados que identifique os focos de problema na cidade?”, pergunta Moraes.

“Anjos da Cidade” recebeu um investimento de cerca de R\$ 2 milhões e opera com o patrocínio de quatro empresas parceiras: Taximania, Itaú Seguros, Ituran e Rádio Eldorado.

A Taximania, empresa que explora mídia em táxis, é a idealizadora do

# IVINA

e assaltos nas ruas de São Paulo

projeto e também responde pela parte operacional.

O principal patrocinador é a Itaú Seguros, que arca com as despesas operacionais do projeto. A Ituran fornece o painel para os motoristas identificarem as ocorrências.

Este equipamento foi especialmente adaptado para o "Anjos da Cidade" e também funciona como um dispositivo de segurança, caso o veículo seja roubado. Além do rastreador, os motoristas recebem R\$ 100,00 por mês como forma de incentivo pelo trabalho que realizam.

A Rádio Eldorado, por sua vez, utiliza na sua programação diária informações enviadas pelos "Anjos da Cidade".

Os taxistas participantes do projeto foram selecionados pela Taximania e passaram por um treinamento ministrado pelos técnicos da CET, quando receberam orientação de como manusear o aparelho e em que situação devem acionar o equipamento.

"Não é para qualquer buraco que a gente deve apertar o botão. Tem que ser um buraco grande o suficiente para danificar o carro", explica José Elpídio Bezerra, taxista que participa do projeto.

Funcionando há oito meses, o Datataxi registrou cerca de 30 mil ocorrências e já apresenta resultados positivos, de acordo com os empreendedores.

Por exemplo: na altura do número 5.000 da avenida Morumbi, na região sul da capital paulistana, a delegacia local reforçou o policiamento depois que a central do "Anjos da Cidade" constatou a incidência de assaltos, afirma, orgulhoso, o gerente Moraes, que pretende, ainda este ano, ampliar para 500 o número de taxistas participantes do projeto e, futuramente, implantá-lo no Rio de Janeiro e em outras capitais do país.

"Antes a gente via muita coisa errada pela cidade e não podia fazer nada. Agora, pelo menos, tem um jeito de avisar quando há problemas nas ruas", diz o taxista Bezerra.

## TRÂNSITO PARADO E BURACOS LIDERAM OCORRÊNCIAS EM

Com oito meses de funcionamento, o projeto "Anjos da Cidade" contabiliza mais de 30 mil ocorrências no Datataxi, central que recebe as informações enviadas pelos taxistas e repassa à CET e às subprefeituras paulistanas.

No único balanço disponível, de dezembro de 2004, constam exatas 28.821 ocorrências na cidade de São Paulo, entre buracos, congestionamentos, assaltos e semáforos com defeito.

Para catalogar os focos de problema, o "Anjos da Cidade" dividiu São Paulo em seis regiões, de acordo com as Gerências de Engenharia de Tráfego da própria CET: GET 1, GET 2, GET 3, GET 4, GET 5 e Mini Anel-Viário (veja quadro abaixo).

A região determinada como GET 5 registrou o maior número de ocorrências, 23,6%, mas este índice não está longe dos números apresentados pelas zonas denominadas GET 1 e GET 3, que apontaram 21,2% e 20,1%, respectivamente.

As áreas definidas como GET 3 e GET 4, mais à leste da capital paulistana, foram as regiões que apresentaram os menores índices de ocorrências, 11,6% e 17,2%.

Dentre as quase 29 mil ocorrências, buracos na pista e congestionamento tiveram os maiores índices de registro da central. Durante o período de maio a dezembro de 2004, foram detectados mais de 11.800 buracos, dos quais 32%

estavam localizados na GET 5.

O número de congestionamentos quase empatou com o de buracos, 11.300 ocorrências. A região chamada de GET 1 foi a mais afetada por este problema, 31,5%.

O Mini Anel Viário apresentou os menores índices em três das quatro categorias de avaliação do estudo. Apenas no item congestionamentos é que ele registrou uma maior incidência, 10,3%. A região conhecida como GET 3 trouxe o resultado de 7,4%.

Quando o assunto em pauta foram semáforos danificados, o número de registro caiu pela metade, cerca de cinco mil ocorrências. As áreas urbanas com mais semáforos com defeito foram GET 5 (27,3%) e GET 4 (23,5%).

Além dos problemas relacionados diretamente ao trânsito de São Paulo, o Datataxi também contabilizou o número de assaltos em semáforos durante o período. Em toda cidade, os taxistas presenciaram um total de 424 roubos, 29,5% na GET 5 e 26,7% na GET 4.

Embora o número de assaltos seja baixo perto dos demais resultados apresentados pelo "Anjos da Cidade", esta coleta de dados já surtiu providências: em alguns pontos de São Paulo onde foi registrada maior incidência de assaltos o policiamento foi reforçado, de acordo com Fernando Moraes, gerente de operações do projeto.



# PARA DEPUTADO, MUTA DEVE SER PARCELADA EM SP

Parlamentar acredita  
também que tarifa de pedágio  
deveria ser mais baixa



Deputado Rodrigo Garcia (PFL) durante sessão na Comissão de Transportes e Comunicações da Assembleia Legislativa de São Paulo

O deputado estadual Rodrigo Garcia (PFL) além de líder de sua bancada preside, desde 1999, a Comissão de Transportes e Comunicações da Assembleia Legislativa de São Paulo. Nesta comissão tramitam os projetos que ordenam o trânsito no âmbito estadual, especialmente nas rodovias. A seguir, as respostas dadas pelo deputado, por e-mail, às questões formuladas por Abramcet News.

**Abramcet News - Na sua opinião, qual o principal problema das estradas do Estado de São Paulo?**

Rodrigo Garcia - Não encaro como um problema, mas um desafio para melhorar a qualidade dos nossos serviços. Nas rodovias do Programa de Concessões Rodoviárias, os usuários gostariam que a tarifa de pedágio fosse um pouco mais baixa. A Artesp [Agência de Transportes do Estado de São Paulo] continua trabalhando na busca de soluções que permitam aumentar as receitas acessórias das concessionárias e, na mesma proporção, reduzir as tarifas. No entanto, as alternativas que encontramos ainda não se mostraram satisfatórias ou não apresentaram um impacto significativo na adoção. Por exemplo, podemos citar a publicidade na faixa de domínio da rodovia, montar um fundo com recursos das multas aplicadas no trecho concedido e redução dos custos operacionais. Acho que é um trabalho constante e duradouro.

**Abramcet News - As rodovias mais modernas do país possuem amplo sistema de monitoramento eletrônico, tanto para colher informações de fluxo de veículos quanto para fiscalizar motoristas que desrespeitam a sinalização local. A Comissão já discutiu a possibilidade de tornar obrigatória, pelo menos nas rodovias privatizadas, a instalação de aparato eletrônico?**

Rodrigo Garcia - As rodovias concedidas à iniciativa privada já contam com recursos da mais avançada tecnologia de operação rodoviária. Entre eles estão: sistema interligado por câmeras de TV, controladores de tráfego, estações meteorológicas, telefones de emergência, painéis de mensagens variáveis interligados por redes de fibra óptica a modernos Centros de Controle Operacional (CCO). Tudo isso para oferecer conforto e segurança ao usuário. Em seis anos já foram realizados 5,4 milhões de atendimentos que vão desde uma simples troca de pneu até ocorrências envolvendo ambulâncias. Na área operacional os investimentos superaram R\$ 3,1 bilhões. Vou citar alguns dados. O Serviço de Ajuda ao Usuário: 5,4 milhões de atendimentos; postos de atendimento: 72; posto geral de fiscalização: 25; balanças: 24; postos da Polícia Rodoviária: 5.

**Abramcet News - De acordo com pesquisa realizada pelo Ibope, 84% da população brasileira aprovam a instalação de radares para diminuir a violência no trânsito, especialmente nas estradas. Qual sua opinião sobre os sistemas de monitoramento eletrônico de trânsito?**

Rodrigo Garcia - Nas rodovias concedidas o monitoramento de tráfego é feito pelos CFTV (Circuito fechado de TV) instalados nas rodovias por meio de fibra óptica e pelos controladores de tráfego nas rodovias e nas praças de pedágios. Nos 3,5 mil km de rodovias o volume diário médio é de 800 mil veículos.

**Abramcet News - Mais da metade da frota circulante da cidade de São Paulo está irregular. No Estado de São Paulo e outros, o número é bem parecido. Especialistas atribuem ao alto custo das multas o principal fator que mantém os veículos ilegais. O que fazer para que o paulista legalize seu veículo? Baixar o**

**valor das multas é uma saída?**

Rodrigo Garcia - Baixar o valor das multas não vai solucionar o problema. Talvez o parcelamento de débito, para facilitar o pagamento seja a saída. Sobre esse assunto, apresentei projeto de lei (PL nº 34/2004), que está tramitando na Assembleia.

**Abramcet News - Qual sua opinião sobre o valor cobrado nos pedágios das estradas paulistas?**

Rodrigo Garcia - A tarifa de pedágio no Programa de Concessões contempla ampliação, operação e manutenção das rodovias. Além disso, garante um ônus fixo para DER (Departamento de Estrada de Rodagem) cuidar das rodovias sob a administração do Estado. A tarifa de pedágio também destina aos municípios 5% da arrecadação referente ao ISS (Imposto Sobre Serviço) para recuperação das estradas vicinais. Pesquisa da FIA/USP, feita a pedido da Artesp, nos mostra que os usuários aprovam o programa de obras e os serviços que estão sendo realizados nas rodovias. As empresas têm notas altas em seus trabalhos de ampliação, manutenção e operação rodoviária. Os usuários não são contra o Programa de Concessões, mas gostariam que a tarifa de pedágio fosse mais baixa. No entanto, ainda não encontramos um caminho seguro que permita dar condições de reduzir a tarifa sem o desequilíbrio financeiro dos contratos. O que não podemos fazer é descumprir esses contratos. Além disso, uma quebra das regras contratuais implicaria em ônus para toda a sociedade e ainda inviabilizaria todo o Programa. O caminho é, como já disse, buscar alternativas que garantam a redução da tarifa sem comprometer o programa de obras e os níveis de serviço.